

Opinião



Antonio Oswaldo Storel
É membro do IHGP; ex-vereador Fundador e 1º Presidente da EMDHAP .

Onde estão as lideranças políticas jovens

Em todas as áreas das atividades humanas na sociedade, em razão do envelhecimento das pessoas, as novas gerações vão surgindo e, de forma natural, vão aparecendo entre elas, aquelas que se destacam e vão assumindo a liderança social! Assim é no comércio, na indústria, nas profissões liberais como medicina, odontologia, engenharia, enfermagem, farmácia, agricultura, magistério normal ou acadêmico, nas diversas dimensões das artes, economia e tantas outras atividades necessárias à vida! E essas pessoas que vão se destacando em sua área específica de atuação são portadoras de personalidades alicerçadas em valores humanos especiais, como honestidade, ética, boa formação, capacidade de boa comunicação, espírito voltado à coletividade, ao bem comum!

Assim também deveria ser na atividade política, a arte de construir o bem comum. No regime democrático, que é entendido como a forma de governo em que a população deve ter formas ativas de participação, é preciso que as pessoas tenham uma boa formação moral além das qualidades já citadas acima. O ser político vai ter suas atividades voltadas para o bem das pessoas em todas as dimensões da vida social, sempre com o objetivo maior de construir o bem comum, isto é, para todas as classes sociais. Analisando a história da vida política na nossa sociedade, a partir da instância municipal e ampliando para a estadual e federal, raros são os exemplos de lideranças políticas que preenchem todas aquelas características. O que constatamos com tristeza é que a maioria das pessoas assumem a atividade política para a prática contrária àqueles valores, levando à perigosas distorções democráticas que colocam em risco a própria democracia! A começar pelo processo eleitoral com a escolha inadequada para o voto.

Com essa realidade política totalmente distorcida daquilo que seria o ideal da verdadeira democracia, há uma ausência no surgimento de lideranças políticas jovens! Isso faz com que políticos já desgastados e que carregam graves distorções em sua prática política, continuem candidatos e eleitos para os diferentes cargos! Daí surge a pergunta: “Porque não estão surgindo novas lideranças política autênticas entre os jovens?” A resposta

não é simples e a solução para a salvação da democracia, envolve políticas públicas serias voltadas à Educação para conscientização política, cuja iniciativa depende dos atores políticos que estão no Poder. E parece que não há, por parte deles, boa vontade para esse processo de transformação!

Diante dessa constatação de que a maioria dos cidadãos e cidadãs eleitores não têm uma consciência bem formada sobre a verdadeira política, seria necessário e urgente que se criasse dentro do processo de Educação Pública, desde os primórdios do Ensino Infantil, uma matéria curricular sobre a Ciência Política. Digo desde o Ensino Infantil porque é na primeira infância que se estrutura a personalidade das pessoas. E aí, nessa matéria específica, cada ser humano já receberia os fundamentos para o sólido alicerce de uma personalidade capaz de entender e colocar em prática que a vida humana e seus dons devem ser colocadas a serviço de todas as pessoas com quem convivemos, independentemente de classe social

Esse tipo de formação teórica deveria ser complementado na prática, criando formas de participação coletiva para eleger membros de diretoria de grêmios estudantis com objetivos simples de se organizar atividades para o bem comum, como apresentações culturais, esportivas, organização de campanhas cívicas pela saúde, pelo meio ambiente, enfim, dando às crianças a oportunidade de sentir-se útil no meio do coletivo dos estudantes. É claro que para as idades mais tenras deveria haver uma assessoria de professores para cuidar da orientação segura e experiente para eliminar qualquer risco de distorções! Já, a partir de certa idade, trabalhar com estímulos mas deixar que as iniciativas, as prioridades, o planejamento das ações a serem desenvolvidas surjam dos próprios estudantes. Já tivemos experiências parecidas no passado e não sei por que motivo desapareceram dos meios estudantis. Lembro-me bem do Grêmio Normalista, da Escola Sud Mennucci onde estudei e como nos movimentávamos no momento de escolher os seus diretores. É um processo de longo prazo, mas é preciso que se implante para que amadureça e produza frutos na tão necessária transformação da política atual! Como está não pode continuar!